

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A LEGIÃO

UM POUCO DE TUDO

SAGRES

Recomeçaram os exercícios da Legião Portuguesa.

Novamente tornamos a vêr, aos domingos, os fardamentos azues, de trabalho, dos legionários. Nova época de adextramento militar principiou para os Soldados da Ordem.

Organismo formado ao calor da luta que ensangentava a Nação visinha, a Legião Portuguesa teve logo de início o entusiasmo de todos os que combatem os vários internacionalismos que, nesta hora malfadada, envenam a humanidade.

As chamas das primeiras igrejas e conventos que arderam em Espanha, com os assassínatos impunes dos melhores elementos que honravam a inteligência e a moral espanhola, puzeram deante de todos os portugueses, que verdadeiramente amavam a sua Pátria a visão do Perigo gravíssimo que ameaçava a sua independência.

Nesse longo período de desvairamento que manchou a Espanha, não sabemos que mais admirar, se o horror dos crimes cometidos, se a ausência dos mais pequenos sentimentos de moralidade dos governantes que tal permitiam.

Há, contudo, um facto que sobreleva a todos esses crimes, demonstrando bem quanto eles eram produto de acção estranha.

O sacrificio da vida, o arrojo com que os rapazes da Falange atiravam à cára dos assassínos o seu «Arriba Espanha», sabendo de antemão que a morte era certa.

Nesses anos de vergonhas e de misérias da Pátria do Cid, um nome, o de um rapaz, inteligência sensata e espiritualidade mística, sintetisa completamente a reacção da verdadeira Espanha contra o bandoleirismo internacional que a estava enlameando.

José António Primo de Rivera é mais um, na lista bem grande dos heroes e santos da Nação visinha.

Foi ao calor duma luta, em presença do perigo bem visível para Portugal, que a Legião Portuguesa se fundou e que, aos milhares, os portugueses de tódas as classes sociais nela se alistaram. A vibratibilidade, o entusiasmo com que se realizaram os primeiros exercícios!

Ninguém podia afiançar o que o dia de amanhã seria. E em todos reinava a convicção de que era necessário preparar-nos. Impôr aos nossos adversários a certeza de que não nos apanhavam dispersos, mas sim de que estavam preparados, unidos e prontos para a luta.

E por tódas as povoações de Portugal, aos domingos, os legionários, nas paradas dos Quartéis ou calcurriando estradas, iam-se exercitando na arte de se ser soldado.

Tempos decorreram. A guerra de Espanha acabou. O General Franco dominou os nossos adversários. E muita gente pensou que os comunistas tinham sido varridos de todo para o seu covil. Não pensaram, por comodidade ou ignorância, no poder de adaptabilidade dos escravos de Staline.

Não quiseram olhar a serio para a Europa, para as nuvens que se acastelavam no horizonte. E, de repente, relampagos e trovões acordaram, de vez, os sonhadores. Tinha rebentado a guerra. Nem todos, ainda acordaram, verdade seja. Mas os factos se encarregarão disso.

Novamente, o perigo comunista apareceu aos olhos, não só dos portugueses, mas de todos os povos que são, de facto, nacionalistas.

Mas, desta vez, o comunismo tinha arrancado a mascara.

E demonstrou-se quanta razão tinham os que denunciavam no comunismo russo, um artigo de exportação.

As ambições territoriais da U. R. S. S. são as tradicionais do imperio, as mesmas da Russia.

Maior razão, pois, para nos defendermos desse perigoso inimigo, de nos prepararmos, de nos collocarmos em condições de podermos dizer, todos os portugueses,—Pronto—assim que fôr necessário.

Principiou novo período de instrução para a Legião Portuguesa. A todos os que são na verdade nacionalistas se impõe a obrigação do alistamento nesse corpo de voluntários, de demonstrarem por esse facto que o seu nacionalismo não é apenas de palavras. Que, na verdade, estão prontos a provar de armas na mão, o seu espirito de sacrificio e de dedicação á Pátria.

Nos tempos que correm, o inimigo não está só nas fronteiras. Pode estar e está, também, dentro delas. Não se pode, portanto, deixar só ao glorioso Exercito Português, o encargo honroso de defender Portugal. Dese encargo sabem por oito séculos de historia que, como digno representante do Povo Português, o soldado de Portugal se encarregará e com brio e com alma.

Mas contra o inimigo interior não se deve esperar que o Exercito tenha, também, de intervir.

Em 1926, o estado de espirito popular creado pela propaganda nacionalista que de há bastantes anos se fazia, provocou a intervenção do Exercito, necessária e imprescindível.

Não era possível a organização dum corpo de voluntários como a Legião. As circunstâncias não o permitiam.

Mas hoje, em que, Graças a Deus, somos o poder, há o dever imperioso de se aumentar numérica e militarmente a Legião Portuguesa, de forma a evitar-se a intervenção directa do Exercito no caso de uma perturbação comunista.

E isso está unicamente nas mãos dos nacionalistas, creando em volta da Legião aquele ambiente de simpatia e de dedicação precisos para que continue apresentando aos olhos e ao sentimento do Povo, o mesmo símbolo de sacrificio voluntário pelo triunfo completo da Revolução Nacional.

Jaime Bento da Silva

Informações

Foi nomeada regente do Posto de Ensino do Porto Carvalhoso, freguesia de Santa Catarina, concelho de Tavira, a sr.ª D. Idalina dos Santos Simão.

Foi aprovada nos exames para Regentes Escolares dos Postos de Ensino, realizado há dias, em Faro, com a classificação de 14 valores, Mle. Maria José de Mendonça.

Termina no dia 31 do corrente, impreterivelmente o prazo para entrega dos boletins do manifesto da produção de vinhos que deve ser feita nas Delegações da Junta Nacional de Vinho.

Mar, penedias, silêncio e recordações.

Os séculos rolaram, a vida prosseguiu, as gerações substituíram-se, a terra continuou seu giro eterno, alheia às lutas, desatenta às intempéries.

Sentinela alliva, sobranceira ao Atlantico, biblia duma raça, Sagres vive hoje do passado glorioso, ergue-se como padrão duma epopeia que, por singular capricho das circunstâncias, começou onde terminara a da reconquista.

E' na solidão e na posse desta natureza agreste que os corações vibram no mesmo misticismo que acompanhou a bandeira das quinas a tódas as paragens do orbe.

Berço das navegações, Sagres, um dos altares da Pátria, possui o seu padroeiro: O Infante D. Henrique, o Príncipe do Mar.

Ele foi o obreiro infantigável, o chefe por excelência, como que o artista que concebeu e realizou a tela mais famosa da civilização, tela onde há luta, heroísmo, generosidade, abnegação, ciência, loucura: vida!

A êle, principalmente, se deve ser Portugal, o Pequeno Portugal um dos Maiores Impérios do Mundo.

Analizemos um pouco a figura do Infante que a nossa fantasia vê debruçar-se sobre as ondas na ânsia de enxergar ao longe as velas das suas naus, enquadremo-lo na época em que viveu, estudemos a sua mentalidade e a de um outro homem da sua sociedade e só assim poderemos apresentar sem receio de contestação tódá a temeridade e grandeza da obra que cumpriu devotadamente, salientando com imparcialidade não só os defeitos (é assim que se costuma fazer critica na nossa terra) mas as qualidades inerentes á sua pessoa.

Quinto filho do Rei de Boa Memória, D. Henrique manifestou desde pequeno extraordinária vocação para os estudos e, graças ao auxilio dos pais, pôde, como seus irmãos, orientar a vida nêsse sentido e colher os frutos da sabedoria acumulados em tantas cidades, nomeadamente os de matemática e astronomia.

Tódá a infância decorreu serena; a mocidade encontrou-o em igual disposição, sempre recolhido no estudo, sempre indiferente á beleza feminina e aos encantos da corte onde brilhava D. Filipa.

Nenhuma dama recolheu a graça dum galanteio, o favor duma frase menos vulgar: D. Henrique não se podia deter, não queria ou não via o deslumbramento da vida amorosa, os sentidos não vibravam, a calma era completa... jámais se evidenciaria como conquistador.

Frio—assim no lo apresenta a História—e, todavia, quando o seu corpo gigante de lutador desabou finalmente no leito da morte, os cortejos foran encontrar-lhe pendente do pescoço a medalha que continha o retrato de sua mãe, único amor que levara da terra, única recordação que, possivelmente, o arrancou de vez em quando aos seus trabalhos.

Homem de duas épocas, homem de transição, possuía a religiosidade da idade Média e o espirito científico do Renascimento.

Tódá a sua obra é eloquente afirmação do que deixamos dito.

As expedições henriquinas caracterizam-se principalmente por estas determinantes: alargamento do reino da cristandade e do saber humano beneficiado por intermédio da organica que o tinha por chefe.

Assim, lançou-se com denodo, com obsecção na tarefa de descobrir novos mares e novas terras. A vida politica do País encontrou-o vigilante e cauteloso no sentido de melhor se aproveitar do estado de coisas em beneficio da sua empresa marítima.

Auxiliou a regente D. Leonor, reinuiu-se mais tarde a D. Pedro e contra esta, juntou seu pendão aos de Afonso V. e assistiu ao assassinio do irmão em Alfarrobeira.

Esta é a grande nódoa da sua existência; têm querido esbate-la encobrimdo-a com os seus deveres de fidelidade ao rei e sobrinho.

Chegaram tarde os escrupulos do Infante porque em anos anteriores não se collocara ao lado dos governantes e antes os hostilizara. A consciência não falou mais alto que o coração: só se deixou vencer pelo espirito de lucro... de lucro para as suas navegações.

D. Pedro foi mesmo o Homem com quem teve de medir forças ao perder o seu auxilio e hoje, volvidos alguns séculos, os planos destes dois homens erguem-se e acutilam-se dividindo entre si, como em dois blocos, as opiniões dos estudiosos.

Para os que apreciam principalmente o épico, o sublime, D. Henrique é personalidade em que não há defeitos; para os que trocam gostosamente as linhas da epopeia pelas formas geométricas duma mentalidade em equilibrio, D. Pedro é a figura ancestral.

Não cremos que a razão pertença totalmente a algum destes blocos, julgamos antes que os dois infantes deveriam ter trabalhado em conjunto a fim de se tirar um maior rendimento.

O Príncipe do Mar queria para si a gloria da politica de transporte e conseguiu a.

O Mártir de Alfarrobeira desejou para a Pátria a felicidade duma orientação sólida, baseada num melhor aproveitamento dos recursos do nosso continente e não viu realizadas as suas aspirações.

A politica da fixação rolou inerte ante a vertigem dos marinheiros de Sangres.

«Por mares nunca dantes navegados» colhemos os louros da vitória, enchemos os ares de cânticos e evidenciamos todo o nosso potencial de bravura; «por mares nunca dantes navegados» ensinamos aos outros povos como se arrostam os obstáculos, como se é superior ao desespero e, principalmente como graças á nossa pobre situação económica não podíamos sustentar as nossas mal seguras

Teatro Popular

A distribuidora do Porto, Aliança Filme, apresenta hoje á distinta Assistencia do nosso cinema o afamado filme de titulo sugestivo, *Prisão sem grades*, obra notavel para todas as categorias de publico.

Foca o problema da reeducação em Paris das raparigas delinquentes, destacando-se o contraste entre o ambiente sufocante dos processos antigos com os seus castigos e a sua antitesi pela mutação radical operada por uma nova directora que sabia sem quebra de disciplina, usar de toda a tolerancia e ternura.

Corinne Luchaire, hoje uma vedeta que este notabilissimo filme revelou, é a protagonista.

O filme que é uma obra-prima, que marca, desenrola-se numa casa de correcção feminina.

Brincando com a Morte, é uma produção em 6 partes que tambem entra na composição do programa.

Exibe as mais desesperadas lutas através dum argumento de vibrante acção com o popular actor-cow-boy Tom Keen.

Quarta feira (Dia da Festa de Todos os Santos) temos a exhibição de uma comedia alegre e encantadora. Uma autentica apoteose á arte do belo canto com o nome de *Vou ser raptada*, super-produção musical que a figura esbelta e a voz bem timbrada da aplaudida e idolatrada actriz-cantora Grace Moore muito valorisa contracenando com Melvyn Douglas.

Esta pelicula é de uma leveza extraordinaria, muito bem dirigida e interpretada mantendo interesse em toda a sua passagem.

Em complemento faz parte do programa o filme policial em 6 partes—*Contra a Lei*.

Um belo desempenho da formosa Sally Blanc.

Dr. Ribeiro Castanho

Encontra-se em Tavira este nosso illustre amigo, antigo Ministro da Justiça e Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Curso Prático de Guarda-Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo práctico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

fronteiras de Além-mar.

Esta é a verdade dos factos: D. Henrique não a viu, não a podia ver. Como todo o realizador, adorava a temeridade... não sabia escrever feitos banais em rimas heróicas.

Venceu: beneficiou-nos com a sua intelligência e tenacidade, prejudicou-nos com a vertigem de que estava possuido.

Mas a vida é tão curta e o homem tão mortal!

A sua precipitação acaba por nos parecer naturalissima.

Se a morte lhe deitasse a mão subitamente, a nossa epopeia talvez não tivesse ainda o seu próficio; assim, escreveu a ele próprio em grande parte e pôde dizer ao expirar: os outros farão o resto!

Sagres, guarda para sempre a recordação do titan, conserva-a inalterável e orgulha-te dele. Tu que, embebecida, olhas a Sua obra.

E's altar da Pátria e teu solo sagrado! E's a página mais bella da nossa História!

Só em ti e de joelhos, olhos postos no mar poderemos sentir o épico do Infante D. Henrique e dizermos alto e convictamente, como o Cantor:

«Ditosa Pátria que tais filhos tem»

F. & R.

Para o bem estar da familia portuguesa

A CAPI—como vulgarmente se designa a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno—é uma das instituições mais simpáticas do Estado Novo. Baseada num alto pensamento de caridade e num justo principio social, ela tem em vista chamar a atenção de todos—em especial dos ricos—para a dolorosa situação dos que, chegados a esta difficil quadra do ano, não têm recursos para o mais necessário.

Uma grande parte dos nossos trabalhadores chega ao inverno sem ter adentro da casa o que se lhe torna absolutamente indispensavel para o sustento da familia e para agasalho do corpo. E' muito natural que num futuro relativamente breve, as condições economicas do povo português evitem já, até certo ponto, os tristissimos espetáculos de miséria que ainda hoje são tão frequentes. Mas enquanto não chega esse dia feliz é preciso que todos nos lembremos do que se passa lá fóra, com pessoas da nossa raça, da nossa terra e, muitas vezes, do nosso sangue.

A CAPI, que o illustre ministro do Interior tão desveladamente auxilia, depois de a ter criado, tomou sobre os seus ombros o benemérito encargo recolher donativos dos mais ricos para os levar, a seguir, aos mais pobres. Pode dizer-se com toda a propriedade, por isso, que a CAPI está presente em todos os recantos de Portugal: onde há abundância e alegria para solicitar, em nome da Caridade, que é fruto de Deus, uma pequenissima parcela do que ali sobra ou, pelo menos, do que faz menos falta; onde há dificuldade, privações e tristezas para deixar um auxilio e confortar as almas, mostrando que, neste mundo de egoismos e de miseráveis traições, a bondade e a beleza moral não são palavras sem um sentido efectivo e verdadeiro.

O inverno é, pois, a época do ano naturalmente reservada á actividade da CAPI. Porque é durante ele que os pobres mais sofrem e que a ingratidão humana mais faz sentir os seus perniciosos efeitos. Chegada a esta quadra particularmente angustiada a simpática instituição lança ao País inteiro o seu apelo generoso e amigo:

«Não terá V. Ex.^a em sua casa, fóra de uso, qualquer peça de vestuário? Ela poderá fazer a alegria e secar muita lagrima em casa dos pobres!»

«Não poderá V. Ex.^a, com um pouco de sacrificio, dispensar uma pequena quantia para os pobres? Ela irá tornar quente o lar de muito infeliz! É V. Ex.^a comerciante ou industrial? Faça a esmola de mandar procurar no seu estabelecimento, officina, escritório ou fábrica qualquer coisa que possa servir de lenitivo para os que sofrem as inclemências do tempo, sem terem o indispensavel para seu provimento.»

Oxalá que os bons portugueses e os bons cristãos abram os seus ouvidos aos rogos dos que se propõem esta cruzada cheia de generosidade e de espirito de bem servir. Porque a verdade é esta: o pedido da CAPI, além de ser altamente simpatico, é compatível com as posses do maior número. Que uns e outros se lembrem, pois, dos seus deveres de humanidade. E que todos saibam contribuir honestamente para uma obra que visa a prestigiar os nossos sentimentos e a contribuir para o bem estar da Familia Portuguesa.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Câmara Municipal de Tavira

Sessão ordinária de 19 de Outubro de 1939

Deliberações tomadas por unanimidade:—Aprovar as autorizações para pagamento n.ºs 1237 a 1257, no montante de 5.750\$44.

—Por não ser possivel a esta Câmara Municipal aproveitar se da comparticipação do Estado referida na portaria de Sua Ex.^a o Ministro das Obras Publicas e Comunicações, de 23 de fevereiro de 1939, publicada no Diario do Governo, 2.ª série, n.º 49, de 1 de março do mesmo ano, a Camara Municipal delibera solicitar de Sua Ex.^a o ministro das Obras Publicas e Comunicações, ao abrigo do disposto no despacho de Sua Ex.^a, de 26 de fevereiro de 1936, a prorrogação do prazo até 30 do mês de abril de 1940.

—Passar guias de responsabilidade para tratamentos: Nos hospitais civis de Lisboa a Maria Augusta Pires, casada, doméstica, moradora no sitio do Brejo, da freguesia da Luz;—Na Santa Casa da Misericórdia de Faro, para a clinica de oftalmologia, a Maria da Conceição Cardoso, viuva, doméstica, residente no sitio do Valongo, da freguesia da Conceição; e na Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para serviços de radiografia, a Ermelinda do Carmo Mossias, divorciada, serviçal, residente no Bairro Jara, desta cidade.

—Havendo obras urgentes a fazer para a realização das quais será necessária a organização prévia dos respectivos orçamentos, projectos, ante-projectos, cadernos de encargos, etc., elaborados por pessoa competente e considerando que há no Algarve alguns engenheiros civis que com frequencia, passamem Tavira, a Câmara delibera, por ser para ela de toda a conveniência e economia, consultar um desses engenheiros sempre que seja necessário e se offereça oportunidade para obter um desses engenheiros os referidos orçamentos, projectos, ante-projectos, cadernos de encargos, etc., que se tornarem necessários para as obras a fazer com a devida segurança e com maior economia para a Câmara.

Obter das entidades competentes a planta e o projecto de um edificio para escola do sexo feminino a construir pela Câmara, em comparticipação com o Estado, junto ao Parque Infantil, conforme consta da deliberação tomada na sessão de seis do corrente mês. A esse pedido se junte uma planta do parque em que esteja marcada a área destinada ao referido edificio.

—Tendo sido feita verbalmente pelo sr. José Martins Junior uma exposição sobre o mau estado em que se encontra a parte da estrada assente no leito da ribeira, no sitio do Pomar do Pombo, declarando que tanto elle como outros proprietários daquelle sitio estão na disposição de concorrer para a reparação daquela parte da estrada, a Câmara delibera officiar á Direcção da Hidraulica do Guadiana e obter os necessários elementos para oportunamente deliberar sobre a necessária reparação.

TRESPASSA - SE

Um estabelecimento de fanguero e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se com o proprietario do mesmo João José da Silva em Tavira.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

SÓ ELAS NÃO A TEMEM...

Taciturna, fria e angulosa, caminhava atraída pela felicidade, que desconhecia... Nunca soubera sorrir, nunca se abriera para ela a primavera em flôr das alegrias terrenas; ninguém lhe dispensara ainda afagos e sorrisos...

Quando se fazia anunciar, gelava-se nos lábios a sorridente expressão dos felizes; as lagrimas alagavam os olhos em amargo pranto.

Por toda a parte era sempre repelida com apavorada energia. Tentando aproximar-se, conseguia apenas espalhar em volta a angústia e o terror... Por isso, desesperada, vingativa e cruel, votou ódio terrível à humanidade!

Caminha sempre sem canso, vibrando no ar a foice implacável e traiçoeira. Arrasta um manto escuro, deixando por onde passa a desolação, as lagrimas, a cruciante dor. Em certas almas lança um vácuo dolorosissimo que jamais se preenche.

Quanta ventura ela surpreende, atormenta e traiçoeiramente destroi! Não a comovem as lagrimas ardentes nem os gritos lancinantes das almas feridas no que elas têm de mais precioso na terra.

Muitas vezes vacila na titânica luta, sem conseguir arrastar de momento a cubizada vitima que ela prefere arrebatar do meio da sua felicidade. Então um esgar hediondo lhe puxa a face engelhada, negra; e bate em retirada para continuar mais além a marcha interminável através dos tempos.

Só as almas privilegiadas e eleitas, asalmas escolhidas por Deus, não A temem!

Recebem-na com sorriso doce, resignado e meigo, porque ela lhes abre as portas da Eternidade — essa Eternidade para a qual têm vindo renunciando aos prazeres vãos e fugazes da terra.

Essas almas brancas, puras e luminosas, que espalham sobre a terra, ao passarem por ela rapidamente, as suas peregrinas virtudes; essas almas que só no Além fixam a doce e consoladora esperança apanágio dos crentes, são as únicas que no mundo não temem a implacável ceifadora de vidas—a negra morte!

Novembro — mês das almas—1939.

Vitória Régia

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :— Tavira :—

Dr. Moraes Simão
CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Abriu a sua clinica na Praça Dr. Padinha
TAVIRA

PELA CIDADE

Sociedade Orfeónica — Em 25 do corrente, reuniram-se na Sala das sessões daquela organização artistica os elementos orfeónicos, ficando assente iniciar os ensaios da nova época cujo programa é constituído por números orfeónicos completamente novos, e a lindissima zarzuela «A Marcha de Cadiz».

Reina grande animação e interesse entre todos os componentes do grupo orfeónico e do grupo cénico.

Consta que as actividades expostas pela Direcção se destinam ás excursões artisticas a levar a efeito no principio do novo ano de 1940.

Os dias dos ensaios serão anunciados brevemente.

Dr. Moraes Simão — Abriu consultorio em Tavira, na Praça Dr. Antonio Padinha este distincto médico, que durante alguns anos exerceu a sua profissão em Alvito.

Ao sr. Dr. Moraes Simão, auguramos lhe as maiores prosperidades no desempenho da sua vida clinica, nesta cidade.

Festa de Cristo Rei — Celebra-se hoje nesta cidade a Solenidade em honra de Cristo-Rei, festa certamente agradável ao coração amavel de Jesus. Os catolicos tomam parte nela, sobretudo na Comunhão solene que tem lugar na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda ás 8 e meia.

Às 11 horas haverá, em Sant'ago, missa cantada com prática. Um grupo de alunos da escola de sargentos milicianos canta as partes fixas da missa, bem como os canticos á missa de comunhão.

—Tambem começa hoje o tri-duo de pregação como preparação para a festa de Nossa Senhora de Fátima que terá lugar no dia 1 de Novembro. A devoção á noite, começará ás 9 e meia.

Regimento de Infantaria 4

Conselho Administrativo

EDITAL

Faz-se público que até ás 14 horas do dia 7 de Novembro próximo se recebem na secretaria deste Conselho Administrativo, propostas em carta fachada para a arrematação da venda de estromes produzidos pelos solípedes deste Regimento, no próximo ano económico, de harmonia com as condições que estão patentes no Conselho Administrativo todos os dias úteis das 12 ás 17 horas, realisando-se o concurso no dia 8 pelas 14 horas.

Quartel em Tavira, 25 de Outubro de 1939.

O Secretário.

José Martins Fanguero
Alferes

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 29
Concerto das 16 às 18

PROGRAMA

1.ª PARTE

Adeus Lisboa—P. D. Cordeiro
Flavia—Sinfonia P. Ribeiro
Ave Maria S. Moraes
Homenagem a Leiria—
Ode Sinfónica G Reis

2.ª PARTE

Feerie—Bailados Delhay
Frondejante—Interm. H. Rocha
La Permacione—P. D. Manente

Bom Prédio em Tavira

Vende-se, de construção antiga, situado no Largo Tomáz Cabreira, numeros de policia 6, 7, 8 e 9 e Rua da Palmeira numero 4.

Consta de rez de chão e 1.º andar, yago, tendo todos os compartimentos luz propria.

Tem bom quintal com 2 poços d'agua, armazens, cocheira, etc.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faísca, residente em Tavira na Rua Candido dos Reis, numero 129.

Milicianos

Recebem-se até quatro em casa particular com optimo tratamento e esmerado asseio. Nesta Redacção se informa.

Dinheiro

Dá-se a juro sôbre hipoteca de propriedades rusticas. Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças

Finos Vidros

Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria

Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas

Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentifricas, — Cremes Dentifricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio

1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE

INTERNATO e EXTERNATO

ENSINO PRIMARIO e SECUNDARIO

CURSO DOS LICEUS—1.º e 2.º ciclos—

Musica - Piano - Lavoies

Professoras diplomadas e especializadas em línguas e ciências

Material escolar, didático e Laboratório de Física e Química, conforme as exigências do ensino No último ano lectivo, tanto no 1.º como no 2.º ciclos optimo aproveitamento.

Resultados finais entre 12 e 16 valores

O único Colégio no Algarve que garante a educação religiosa das suas alunas, o melhor aproveitamento escolar e a quem os pais podem entregar confiadamente as suas filhas.

Preferir o Colégio de Ssnta Catarina, dirigido por uma Ordem Religiosa e patrocinado por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo, é contribuir para a recristianisação da familia e moralisação dos costumes.

Aberto desde o dia seis de Outubro recebe alunas desde os sete anos de idade.

Mensalidades excepcionalmente módicas

Enviam-se programas a quem os requisitar.

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Nesta Redacção se informa

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.